



Textos para discussão – n.3

A não declaração racial de estudantes na rede estadual do Rio Grande do Sul

Thais Barcellos e Gabriel F. Marin

Centro de Educação Baseada em Evidências da
Secretaria da Educação

JANEIRO/2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação seriada que tem como objetivo difundir conhecimento sobre evidências educacionais, visando amparar o desenvolvimento, o monitoramento e avaliação das políticas públicas em educação.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Secretaria da Educação.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Secretária: Raquel Teixeira

Secretária Adjunta: Stefanie Eskereski

Coordenador CEBE: Guilherme Simionato

Equipe Técnica CEBE:

Alana Crestani

Caroline Beatriz Rodrigues de Souza

Danielle Campos

Gabriela Freitas dos Santos

Gabriel Ferreira Marin

Giovana Esther Zucatto

Henrique Souza da Silva

Laura Panta

Nikolas Weige

Thais Barcellos

Resumo Executivo

Entender as disparidades raciais na educação brasileira requer uma análise crítica da coleta de dados relacionados à cor ou raça. Embora o campo raça/cor seja de preenchimento obrigatório no Censo Escolar, há alto percentual de respostas “não declarada” ao longo do tempo na rede estadual do Rio Grande do Sul. Mesmo experimentado uma redução significativa entre 2007 e 2018 (de 82,3% para 26.4%), 21,2% dos estudantes não têm sua raça ou cor declarada nos registros administrativos indicando uma estagnação desse indicador nos anos mais recentes. Este texto analisa a proporção de estudantes sem declaração de raça no Rio Grande do Sul.

Meninos tendem a ter menor declaração racial que meninas, entretanto essa diferença é de um ponto percentual. Por outro lado, a separação por faixa etária demonstra que a idade dos estudantes é negativamente relacionada com a declaração racial dos estudantes, diminuindo conforme a idade aumenta até o limite dos 17 anos. A faixa etária de 16 anos, que é a de menor percentual de estudantes não declarados, também é a faixa etária recomendada para estudantes se autodeclararem. Isso corrobora com a diferença encontrada entre a não declaração racial em registros administrativos e em avaliações externas em que há a autodeclaração.

Além disso, escolas indígenas apresentam um percentual de não declaração consideravelmente abaixo da média estadual (1,3%), enquanto que em escolas quilombolas, o percentual é próximo à média estadual (17,4%). Já as escolas especiais apresentam valores bem acima da média do estado (37,7%). Em linhas gerais, a distribuição geográfica dos alunos sem raça declarada no estado é heterogênea. As regiões Centro-Norte e Noroeste do estado concentram a maioria dos municípios com alto percentual de não declarados, já a faixa Centro-Sul e Nordeste do estado apresentam as cidades com menor percentual.

Quando analisados os quantitativos de servidores disponíveis para a execução das atividades da matrícula escolar, incluindo a inserção dos dados de raça e cor, verifica-se que bons resultados em algumas CREs. Recomenda-se uma qualificação do processo de matrícula dos alunos, seja por um melhor treinamento dos funcionários em atividade de secretaria, seja pelo letramento racial de estudantes mais jovens da rede. Evidencia-se ainda que é importante aprofundar estudos sobre a diferença entre a autodeclaração e a heteroidentificação de estudantes da rede. Utilizar como referência as CREs que são mais eficazes, investigando de maneira aprofundada a metodologia empregada na coleta e preenchimento dos dados raciais, pode ser um ponto de partida para melhora da declaração racial em toda rede estadual.

Introdução

Entender as disparidades raciais na educação brasileira requer uma análise crítica da coleta de dados relacionados à cor ou raça. Esses dados desempenham um papel crucial ao evidenciar as diferenças entre os grupos populacionais denominados como brancos, negros, amarelos e indígenas no país. O sistema educacional brasileiro reproduz uma série de desigualdades da sociedade, enquanto 61,4% dos jovens pretos de 19 anos de idade concluíram o ensino médio no país, 79,1% dos jovens brancos da mesma idade têm o ensino médio completo – a média geral é de 69,4%.¹

Embora o campo raça/cor seja de preenchimento obrigatório no Censo Escolar, há alto percentual de respostas “não declarada” ao longo do tempo na rede estadual do Rio Grande do Sul. Em 2007, o percentual de estudantes sem declaração racial era de 84,6% e, apesar desse número decair consistentemente ao longo do tempo, em 2022, 20,5% dos estudantes ainda não tinham sua raça/cor declarada na rede. Isso fragiliza as possibilidades de análises educacionais por raça/cor, dificultando a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas direcionadas ao combate das desigualdades.

Este texto faz uma reflexão sobre o processo de coleta da declaração racial dos estudantes e analisa o perfil do estudante sem a raça/cor declarada. Características do estudante e da escola, bem como a localização geográfica são utilizadas na análise. Aprimorar a coleta de dados sobre raça ou cor nos registros administrativos e avaliações educacionais é essencial para um bom planejamento de política educacional de combate às desigualdades.

Literatura Relacionada

O Censo Escolar da Educação Básica é realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em regime de colaboração com estados e municípios mediante coleta de dados descentralizada. A informação sobre a raça/cor começou a ser coletada como obrigatória de preenchimento em 2005 a partir de uma solicitação do Ministério da Educação. A Portaria nº 156/2004 determinou que as escolas incluíssem em suas fichas de matrícula os quesitos do Censo Escolar, orientando a coleta da informação cor/raça.²

As categorias escolhidas foram as mesmas utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): amarela, branca, indígena, parda e preta. Além disso, o campo cor/raça no Censo Escolar adotou o critério de autodeclaração racial para

profissionais escolares em sala de aula e estudantes a partir dos 16 anos de idade completos. Para alunos com até 16 anos incompletos, a declaração deve ser feita pelo responsável (SENKEVICS; MACHADO; OLIVEIRA, 2016).

Analogamente ao Censo demográfico realizado pelo IBGE, foi incluída a opção “não declarada”, garantindo o direito de não informação de cor ou raça. Nas escolas da rede estadual, 21,2% dos estudantes não têm sua raça ou cor declarada nos registros administrativos.³ Já no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de 2022 (SAERS) onde a informação é autodeclarada pelo estudante durante a prova, 5,1% dos estudantes não tiveram sua raça ou cor declarada no 5º ano, 1,9% no 9º ano e 1,3% na 3ª série do ensino médio. Em 2021, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 9,9% dos estudantes da rede estadual optaram por não declarar sua raça/cor no 5º ano, 5,5% no 9º ano e 3,4% na 3ª série do ensino médio.⁴ Isso mostra uma discrepância entre a declaração feita pelo próprio estudante e a registrada administrativamente.

A investigação feita pelo Conselho Nacional de Educação solicitado pelo Inep sobre a coleta do campo raça/cor nos dados educacionais, constatou que muitas escolas não coletavam a informação racial dos estudantes (BRASIL, 2017). Além disso, em escolas indígenas o percentual de não declaração é perceptivelmente abaixo da média nacional, enquanto que em escolas quilombolas, o percentual é próximo a média nacional. Assim, é necessário considerar a existência de dificuldades no levantamento da variável raça/cor no ambiente escolar – como problemas relacionados à compreensão sobre diferenciação entre pardo e branco, pardo e preto, pardo e amarelo; e à falta de esclarecimentos aos profissionais que atuam nas escolas sobre a importância do levantamento junto aos pais e/ou responsáveis e alunos (ALVES; AMORIM; IDE, 2014).

Estudos apontam para a dificuldade dos estudantes se assumirem enquanto negros devido ao racismo, o que pode levar à não declaração racial desses estudantes (ALVES; AMORIM; SOUZA, 2022). Uma análise longitudinal da declaração de raça/cor de estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apontou que 45,4% dos estudantes que num primeiro momento não declaram sua raça/cor se declaram como pardos ou pretos em edições subsequentes da prova (SENKEVICS, 2022).

Metodologia

A análise do perfil dos estudantes sem a declaração de raça na rede estadual do Rio Grande do Sul é feita a partir de uma análise descritiva das características dos

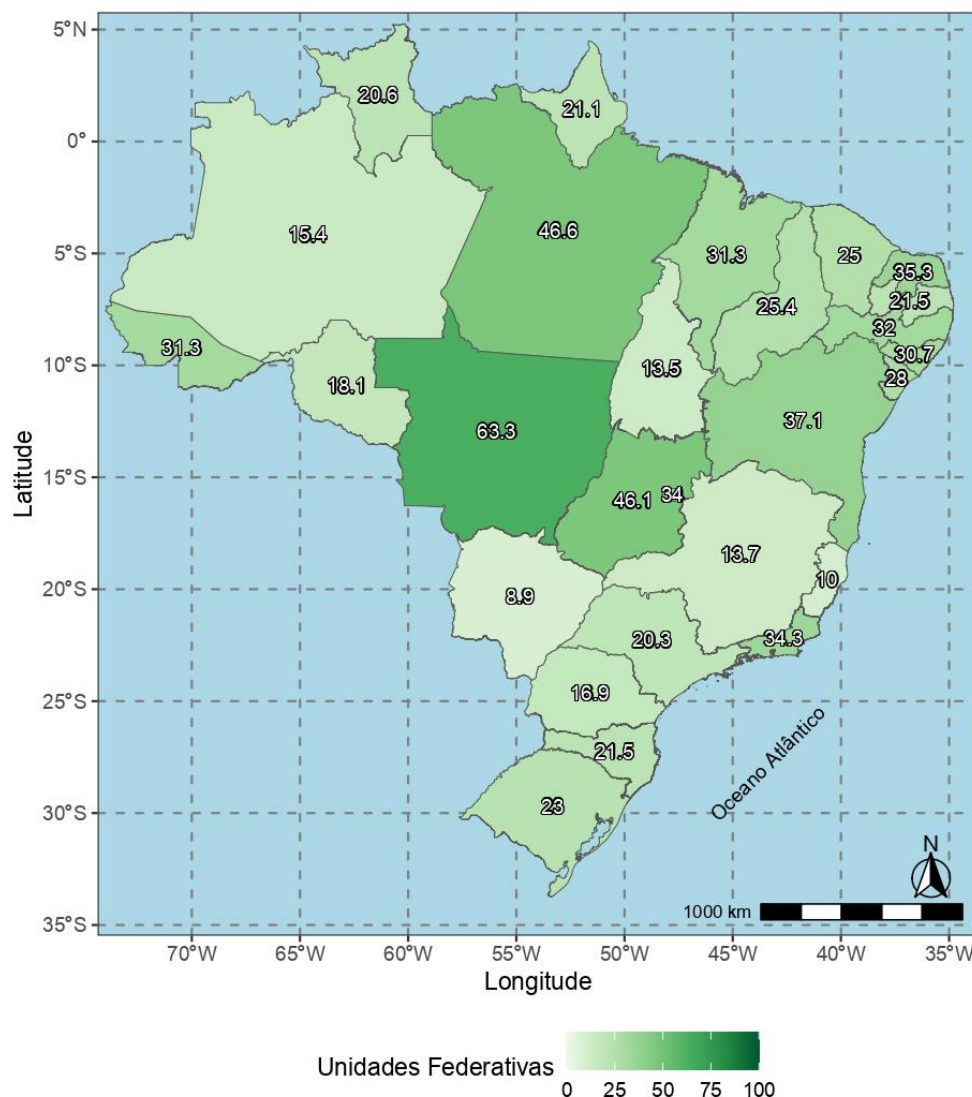
estudantes e da distribuição geográfica das escolas no estado. As características analisadas dos estudantes são idade e sexo. Também são utilizadas características das escolas como o número de secretários por estudante. Escolas consideradas quilombolas são escolas mapeadas próximas a terras quilombolas delimitadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).⁵

Os dados utilizados neste texto são provenientes do Sistema de Informatização da Secretaria da Educação (ISE) e do Censo Escolar da Educação Básica realizado pelo Inep.⁶

Apresentação e discussão de dados educacionais

O estado do Rio Grande do Sul (RS) está na décima terceira posição na classificação de menor percentual de estudantes sem declaração racial na rede pública de ensino de acordo com o Censo Escolar de 2022. O percentual do estado está 3,3 pontos abaixo da média nacional de 26,3%. No entanto, ao analisarmos apenas os estados da Região Sul, o Rio Grande do Sul ocupa a última posição sendo o estado com o maior percentual de estudantes com a raça/cor não declarada (23%), com o Paraná em primeiro (16,9%) e Santa Catarina em segundo (21,5%). A Figura 1 apresenta o resultado para as 27 unidades da federação.

Figura 1: Distribuição por unidade federativa do percentual de alunos (%) matriculados na rede pública de ensino com raça/cor não declarada em 2022



Notas: Os valores apresentados neste mapa referem-se ao percentual de alunos matriculados na rede pública das unidades federativas brasileiras sem raça/cor declarada.

Fonte: Censo escolar (Inep). Elaboração: CEBE.

Interessante analisar que unidades federativas com a rede pública de tamanho parecido com a do Rio Grande do Sul (1.8 milhão), apresentam um percentual de estudantes sem a raça/cor declarada mais alto. A rede pública do Ceará, com aproximadamente o mesmo número de alunos, possui 25% destes não declarados, já a rede pública do Maranhão e de Pernambuco com cerca de 1,7 milhão de alunos registram 31,3% e 32% de alunos sem raça declarada, respectivamente.

A Figura 2 apresenta o percentual de alunos sem raça declarada durante o período de 2007 a 2022 para a rede estadual do Rio Grande do Sul. Observa-se que o percentual na rede estadual (20.8%) é menor que o da rede pública (23%) em 2022. Além disso, é notório a queda acentuada no percentual de alunos sem raça declarada entre os anos de 2007 e 2018, registrando mais de 55 pontos percentuais de diminuição. Entretanto, vale destacar a estagnação nesta taxa nos últimos anos, o que pode ser reflexo da dificuldade de reduzir esse percentual na rede estadual de ensino.⁷

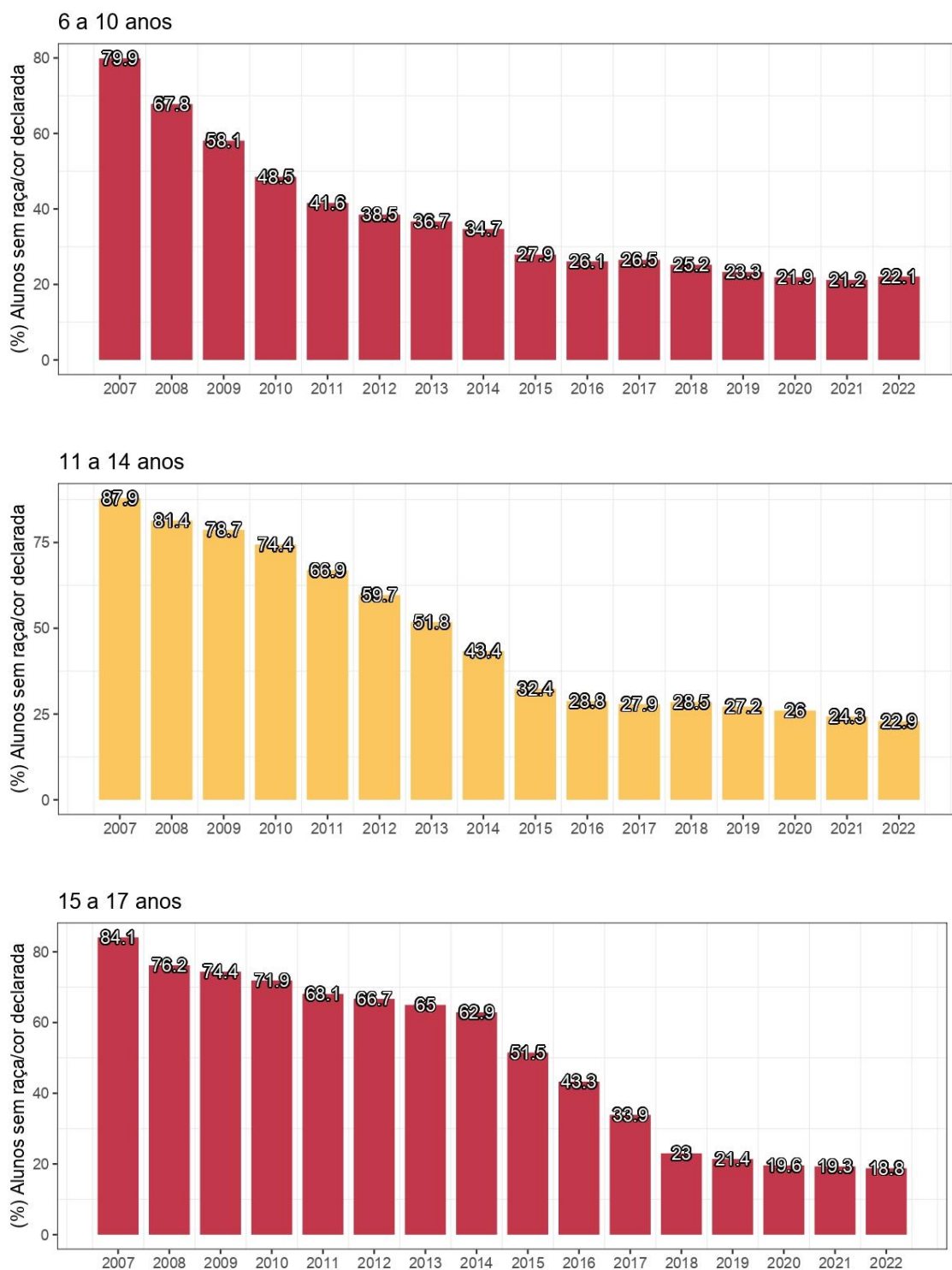
Figura 2: Percentual de alunos (%) matriculados na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul com raça/cor não declarada em 2007-2022



Fonte: Censo escolar (Inep). Elaboração: CEBE.

A Figura 3 apresenta o percentual de alunos sem raça declarada divididos por faixa etária. Estudantes com idade de 6 a 10 anos apresentam um forte decaimento no percentual entre 2007 e 2014, passando de 79,9% para 34,7% e relativa estabilidade do percentual de não declarados nos anos seguintes. Estudantes com idade de 11 a 14 anos apresentam trajetória semelhante, passando de 87,9% em 2007 para 43,4% em 2014. Já a faixa etária de 15 a 17 anos apresenta queda menos expressiva entre 2007 e 2014, sendo mais significativa a redução no percentual de estudantes não declarados entre 2015 e 2017. Para a faixa etária de estudantes com 18 anos ou mais é observado um salto significativo entre 2017 e 2018. As trajetórias distintas entre as faixas etárias podem ser devido à recomendação do Inep em se autodeclarar a partir dos 16 anos, ou ainda devido a mudanças no processo de matrícula ou coleta da informação na rede estadual no período.

Figura 3: Percentual de alunos (%) matriculados na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul com raça/cor não declarada por faixa etária (6 a 10 anos e 11 a 14 anos) em 2007-2022



Fonte: Censo escolar (Inep). Elaboração: CEBE.

Para analisar a não declaração racial em 2023 utilizamos dados do Sistema de Informatização da Secretaria da Educação (ISE). A Tabela 1 apresenta recortes de sexo e idade agrupados por município. Como até os 16 anos incompletos a declaração racial do aluno é feita pelo responsável, desagregamos a faixa etária dos 15 até os 17 anos. Esta separação é importante, pois os microdados do Inep apresentam apenas um grupo de 15 a 17 anos. Nosso objetivo com esta desagregação é investigar se a partir do momento em que o estudante é elegível a declarar sua raça (16 anos), existe alguma mudança significativa no percentual de alunos sem raça declarada.

Tabela 1: Estatísticas descritivas do percentual de alunos matriculados na rede estadual de ensino com raça/cor não declarada por idade e sexo a nível municipal

	Obs.	Mín.	Máx.	Média	Mediana	DP
Masculino	497	0	100	20,2	11,8	23,0
Feminino	497	0	99,2	19,2	10,4	22,4
4 a 5 anos	57	0	100	13,7	0,0	31,8
6 a 10 anos	388	0	100	21,9	12,7	25,1
11 a 14 anos	456	0	100	20,7	11,7	24,2
15 anos	496	0	100	19,5	9,2	24,8
16 anos	497	0	100	18,2	8,9	23,9
17 anos	497	0	100	18,4	9,0	23,4
15 a 17 anos	497	0	100	18,6	9,3	23,2
18 anos ou mais	496	0	100	19,3	10,0	23,7

Notas: Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 04/12/2023. O número de escolas da rede estadual pode diferir do informado oficialmente devido a disponibilidade de dados para esta aplicação. DP significa desvio-padrão.

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

A faixa etária de 4 a 5 anos é a que apresenta o menor percentual de não declarados, média de 13,7%. Entretanto, também é a faixa etária de menor participação nas matrículas, uma vez que é a idade pré-escolar que não é o foco da rede estadual, sendo oferecida em 57 municípios. Alunos de 6 a 10 anos apresentam a maior média percentual de não declarados (21,9%). O percentual de não declarados diminui conforme a idade do aluno aumenta. Para alunos de 11 a 14 anos, a média é de 20,7%. A faixa etária de 15 a 17 anos apresenta média de 18,6%, inferior ao registrado pelo Censo Escolar de 2022 (18,8%). Desagregando os dados, é possível observar que o percentual de estudantes sem declaração racial aos 15 anos (19,5%) é maior que aos 16 (18,2%), 17 anos (18,4%) e 18 anos ou mais (19,3%) separadamente. Embora o percentual de não declarados aos 15 anos seja maior que os das faixas etárias subsequentes, vale destacar que aos 17 anos o indicador volta a subir. Isso sugere que

o fato do aluno poder se autodeclarar no ato da matrícula pode interferir na declaração racial, mas esse efeito não se mantém por muito tempo.

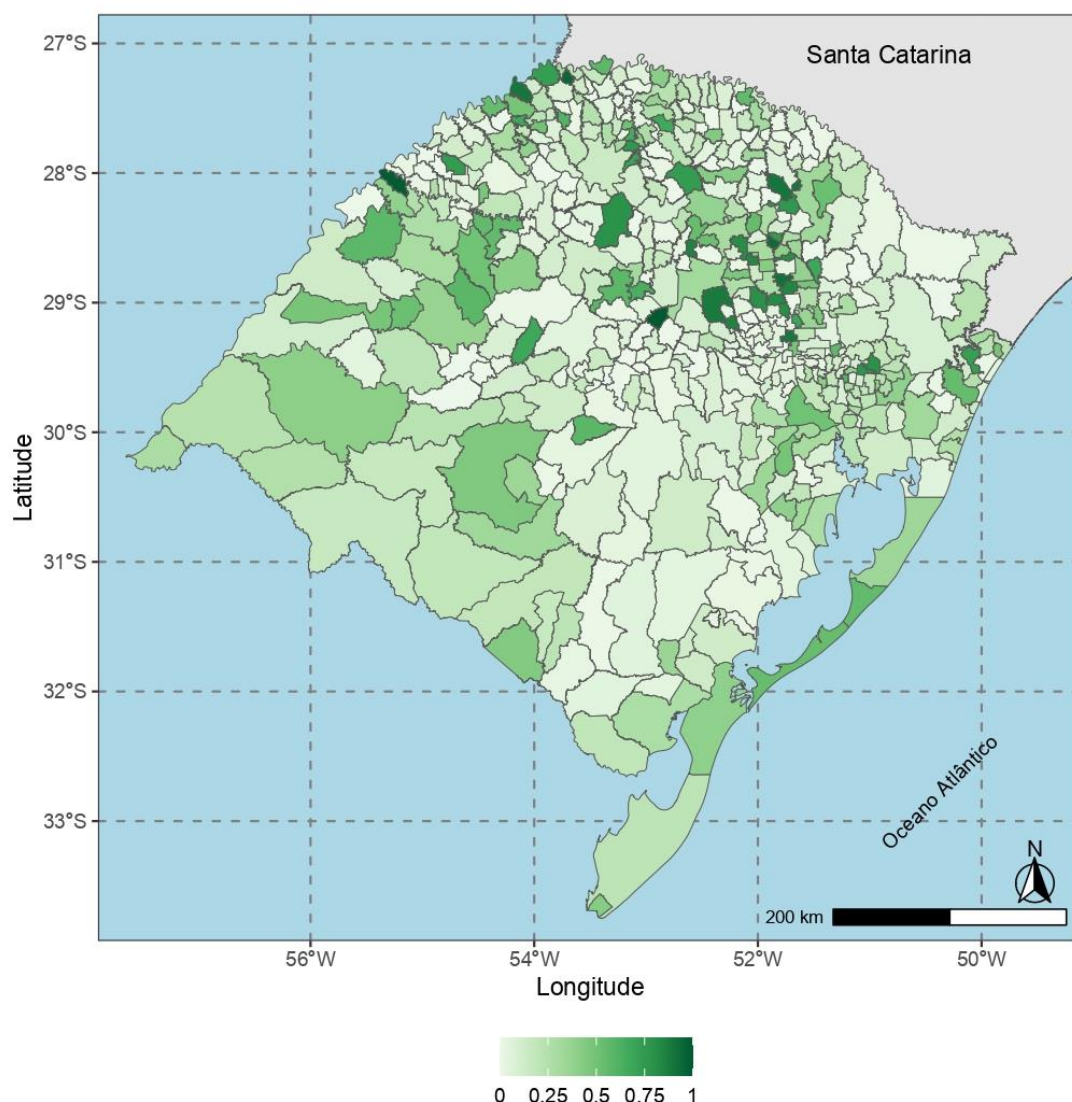
O recorte por sexo apresenta diferença de um ponto percentual na média de não declarados, sendo 19,2% para o sexo feminino e 20,2% para o sexo masculino. Isso mostra que não há grandes diferenças na declaração racial de meninos e meninas. Entretanto, vale destacar que as medidas de dispersão indicam disparidades consideráveis entre os municípios do estado.

Os dados também permitem explorar recortes específicos das escolas da rede estadual. A Figura 4 apresenta a distribuição a nível municipal do percentual de alunos com raça/cor não declarada matriculados na rede estadual. As regiões Centro-Norte e Noroeste do estado concentram a maioria dos municípios com alto percentual de não declarados, sendo os maiores percentuais em Tunas (99,6%), Pirapó (98,9%), Vista Gaúcha (95,7%), São Domingos do Sul (93,3%) e Vista Alegre do Prata (89,9%). São municípios com menos de 300 alunos matriculados na rede estadual, no entanto, também há municípios com mais de 1.000 alunos e elevado percentual de não declarados, como Fontoura Xavier (88,2%) e Serafina Corrêa (42,8%).⁸

Por outro lado, as regiões Centro-Sul e Nordeste do estado apresentam as cidades com menor percentual de alunos sem raça/cor declarada. Chувиска, Campestre da Serra e Cotiporã possuem todos os alunos com a raça/cor declarada. Vale destacar ainda municípios com grande número de alunos matriculados na rede que possuem percentuais abaixo da média do estado, como por exemplo Caxias do Sul (25.139 alunos e 10,5% de não declarados) e Pelotas (19.197 alunos e 13% sem raça declarada). Isso mostra que o tamanho da rede nos municípios não é um fator determinante para a não declaração racial.

Ao todo no estado do Rio Grande do Sul, 36 municípios não possuem alunos sem raça declarada, incluindo dois municípios com mais de 500 alunos matriculados: Jaguarí e São Vicente do Sul. Entre os municípios maiores, destaque positivo para Cachoeirinha com 9.129 alunos matriculados e apenas 192 sem raça/cor declarada (0,02%). Por outro lado, o estado possui 168 municípios acima da média de não declarados do total de 497 municípios (19,7%). Em especial, 60 municípios apresentam mais da metade dos alunos sem raça declarada, dos quais 9 pertencem a 16ª CRE (Bento Gonçalves).

Figura 4: Distribuição por município do percentual de alunos matriculados na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul com raça/cor não declarada



Notas: Os valores apresentados neste mapa referem-se ao percentual de alunos matriculados na rede estadual sem raça/cor declarada do município com base em 04/12/2023.

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

A Tabela 2 apresenta estatísticas descritivas por tipo de escola – urbana, rural, indígena, especial e quilombola – e por Coordenadoria Regional da Educação (CRE) dos alunos matriculados na rede estadual de ensino sem raça/cor declarada. A análise por CRE faz-se necessária, uma vez que cada coordenadoria é encarregada das políticas referentes à sua região, com responsabilidades que incluem coordenar, orientar e supervisionar escolas, fornecendo apoio administrativo e pedagógico para implementar as diretrizes da secretaria. Entretanto, características específicas das escolas podem estar relacionadas a um maior percentual de estudante não declarados racialmente.

Tabela 2: Estatísticas descritivas do percentual de alunos matriculados na rede estadual de ensino com raça/cor não declarada por idade e sexo a nível municipal

	Escolas	Mín.	Máx.	Média	Mediana	DP	Posição
Rede Estadual	2342	0	100	21.2	12.6	23.3	-
01 CRE - Porto Alegre	240	0	98.9	24.4	21.0	19.0	12
02 CRE - São Leopoldo	166	0	94.2	25.4	19.4	23.7	10
03 CRE - Estrela	82	0	92.0	11.0	3.6	19.8	26
04 CRE - Caxias do Sul	119	0	95.7	12.7	5.7	17.5	24
05 CRE - Pelotas	125	0	66.4	13.3	7.8	15.2	22
06 CRE - Santa Cruz do Sul	89	0	68.6	8.4	3.1	12.6	28
07 CRE - Passo Fundo	120	0	100	35.7	32.2	29.3	3
08 CRE - Santa Maria	97	0	75.9	13.0	6.8	16.7	23
09 CRE - Cruz Alta	39	0	69.8	13.5	4.9	18.2	21
10 CRE - Uruguaiana	62	0	85.5	31.5	28.1	24.8	4
11 CRE - Osório	95	0	95.8	22.4	12.5	24.8	15
12 CRE - Guaíba	88	0	93.3	20.7	11.4	24.1	16
13 CRE - Bagé	56	0	81.4	24.9	14.7	23.4	11
14 CRE - Santo Ângelo	37	0	56.4	23.7	23.2	19.6	13
15 CRE - Erechim	89	0	74.5	9.6	3.6	14.1	27
16 CRE - Bento Gonçalves	70	0	100	40.4	35.8	29.4	2
17 CRE - Santa Rosa	57	0	73.8	20.0	14.3	20.4	17
18 CRE - Rio Grande	39	8.3	92.5	41.6	39.3	20.7	1
19 CRE - Santana do Livramento	56	0	92.0	29.7	23.2	23.9	8
20 CRE - Palmeira das Missões	79	0	82.7	14.5	4.3	20.8	20
21 CRE - Três Passos	63	0	100	22.8	10.0	29.5	14
23 CRE - Vacaria	29	0	91.7	6.6	0	17.3	29
24 CRE - Cachoeira do Sul	42	0	32.1	5.1	1.5	7.5	30
25 CRE - Soledade	47	0.4	99.6	29.6	18.0	27.5	9
27 CRE - Canoas	75	0	96.0	31.0	27.6	23.8	5
28 CRE - Gravataí	84	0	69.7	17.5	11.4	18.1	19
32 CRE - São Luiz Gonzaga	48	0	98.9	30.9	25.0	26.6	6
35 CRE - São Borja	34	0	81.6	30.9	28.0	23.2	7
36 CRE - Ijuí	57	0	78.6	11.7	3.9	17.7	25
39 CRE - Carazinho	55	0	96.7	19.2	6.5	28.3	18
Escolas Urbanas ¹	1816	0	100	21.1	13.2	22.4	-
Escolas Rurais ¹	523	0	100	21.6	9.4	26.4	-
Escolas Indígenas ²	95	0	47.8	1.3	0	5.4	-
Escolas Especiais ³	11	0	98.9	37.7	37.5	32.5	-
Escolas Quilombolas ⁴	91	0	99.6	17.4	10.4	21.4	-

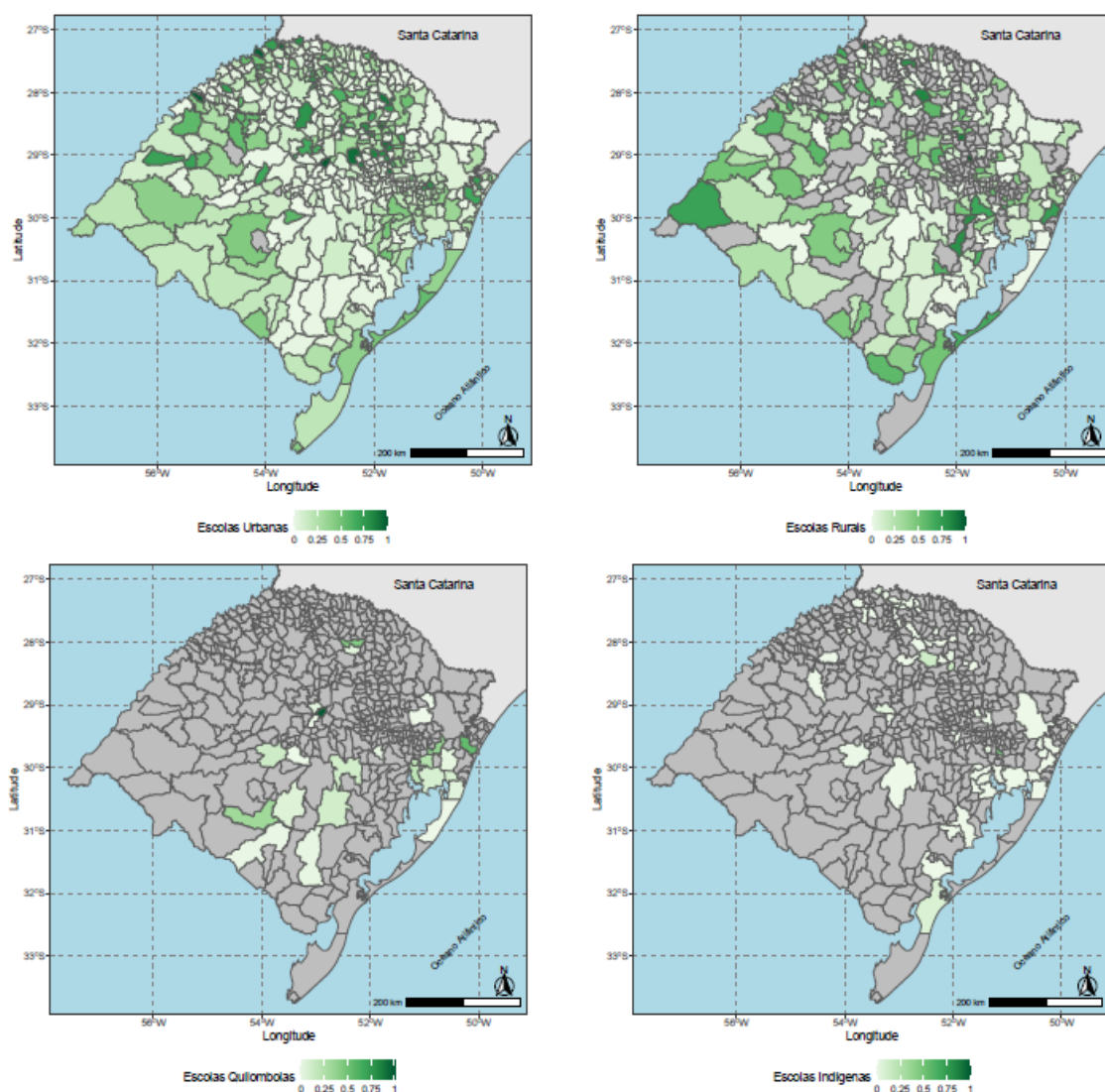
Notas: Posição refere-se à colocação da CRE na classificação de maior média de estudantes não declarados racialmente. (1) Escolas cadastradas no ISE (Informatização do Sistema de Educação) com localização urbana ou rural. (2) Escolas localizadas em território indígena. (3) Escolas exclusivas de Educação Especial. (4) Escolas consideradas quilombolas são escolas mapeadas próximas a terras quilombolas delimitadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 04/12/2023. O número de escolas da rede estadual pode diferir do informado oficialmente devido a disponibilidade de dados para esta aplicação. DP significa desvio-padrão.

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Analisando a tabela podemos observar que a grande discrepância entre CREs e intra CREs. A CRE com o menor percentual de alunos sem a raça/cor declarada é 24ª (Cachoeira do Sul) com uma média de 5,1% e o desvio-padrão de 7,5%, o que indica maior homogeneidade na distribuição do percentual de alunos não declarados entre as escolas desta CRE, i.e, maior concentração de escolas em torno da média. Contrariamente, a CRE com o maior percentual é 18ª (Rio Grande) com uma média de 41,6% em que a escola com o menor percentual de não declarados é de 8,3%. Rio Grande também é a CRE com a maior mediana, o que significa que metade de suas escolas tem um percentual de não declarados maior ou igual a 39,3%. Três das 30 CREs possuem pelo menos uma escola com 100% dos alunos sem a declaração racial: 7ª de Passo Fundo, 16ª (Bento Gonçalves) e 21ª (Três Passos). A 16ª (Bento Gonçalves) é a CRE com a maior dispersão, ou seja, tem maior variação no percentual de não declarados entre as escolas da regional, além de possuir a segunda maior média (40,4%). Em particular, a 1ª CRE (Porto Alegre), maior do estado com 240 escolas da rede, possui média de 24,4% e mediana de 21,0%.

Os dados referentes às segmentações de escola apresentados na Tabela 2 exibem pequena diferença na média entre as escolas urbanas e rurais. No entanto, as escolas rurais são mais heterogêneas em comparação as escolas urbanas (mediana mais distante da média e desvio-padrão maior). Escolas indígenas possuem, em média, pouco mais que 1% de não declarados e dentre as 95 escolas a que apresentou o maior percentual de não declarados registrou 47,8%. As 91 escolas próximas de áreas quilombolas apresentam média inferior à da rede estadual (17,4%). A média das escolas especiais está bem acima da média estadual (37,7%) e apresenta grande dispersão entre as 11 escolas. A disposição geográfica de todos os recortes de escola apresentados pode ser verificada na Figura 5.

Figura 5: Distribuição por município do percentual de alunos matriculados na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul com raça/cor não declarada por tipo de escola



Notas: Os municípios preenchidos com a cor cinza escura não possuem dados para o recorte especificado. Os valores apresentados neste mapa referem-se ao percentual de alunos matriculados na rede estadual sem raça/cor declarada do município com base em 04/12/2023.

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

Assim como a declaração feita pelo aluno e/ou responsável, a maneira como este dado é coletado e inserido no sistema é crucial para obtenção de informações confiáveis que embasem a formulação de políticas públicas afirmativas. A Tabela 3 exibe a quantidade de secretárias de escola dividido pela quantidade de alunos em cada estabelecimento. Secretárias são pessoas designadas na escola para atividades de secretaria como, por exemplo, o registro da matrícula. A intenção, portanto, é verificar se há uma relação

entre número de alunos por secretária e o preenchimento do campo de raça/cor “não declarada”.

Tabela 3: Nº de Alunos por secretária de escola das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE)

	Obs.	Mín.	Máx.	Média	Mediana	D. Padrão
01 CRE - Porto Alegre	223	12	1329	324	315	185
02 CRE - São Leopoldo	145	16	1022	284	253	176
03 CRE - Estrela	61	44	425	197	189	99
04 CRE - Caxias do Sul	92	32	1775	361	315	268
05 CRE - Pelotas	114	31	711	196	179	114
06 CRE - Santa Cruz do Sul	83	35	603	215	202	110
07 CRE - Passo Fundo	87	29.7	1491	215	188	179
08 CRE - Santa Maria	83	20	486	180	173	100
09 CRE - Cruz Alta	33	36	323	177	167	80
10 CRE - Uruguaiana	58	16	423	189	181	98
11 CRE - Osório	71	14	388	202	206	95
12 CRE - Guaíba	70	39	625	222	217	122
13 CRE - Bagé	55	31	362	167	163	88
14 CRE - Santo Ângelo	31	34	557	215	190	119
15 CRE - Erechim	61	6	505	202	194	112
16 CRE - Bento Gonçalves	55	9	833	202	174	164
17 CRE - Santa Rosa	50	25	643	166	162	110
18 CRE - Rio Grande	37	48.5	1140	289	268	181
19 CRE - Santana do Livramento	51	25	374	181	173	97
20 CRE - Palmeira das Missões	61	34	651	168	145	105
21 CRE - Três Passos	50	13	441	133	102	112
23 CRE - Vacaria	23	25	575	200	171	135
24 CRE - Cachoeira do Sul	37	48	561	207	188	127
25 CRE - Soledade	37	7	538	196	172	118
27 CRE - Canoas	73	44	842	258	251	130
28 CRE - Gravataí	81	93	779	329	311	128
32 CRE - São Luiz Gonzaga	33	4	775	153	131	141
35 CRE - São Borja	28	49	492	187	172	95
36 CRE - Ijuí	51	14	447	155	144	104
39 CRE - Carazinho	46	16	357	150	153	82
Rede Estadual	1980	4	1775	229	203	155

Notas: Todas as estatísticas apresentadas nesta tabela possuem como base a data de 04/12/2023. Atualmente, 1.980 escolas registram ao menos uma pessoa designada para atividades de secretaria, o que representa 84,5% do total de escolas da rede estadual. O número de escolas da rede estadual pode diferir do informado oficialmente devido a disponibilidade de dados para esta aplicação.

Fonte: ISE. Elaboração: CEBE.

A análise da tabela mostra há grandes disparidades no estado. A média estadual é de 229 alunos por secretária, enquanto a média por CRE varia de 150 na 39ª CRE (Carazinho) até 324 na 1ª CRE (Porto Alegre). A 1ª CRE também é a que apresenta maior mediana com metade das escolas com pelo menos 315 alunos por secretária,

vale destacar que a escola com maior número de alunos por secretária na CRE é de 1329. Já a 21ª CRE (Três Passos) possui a menor mediana, com metade das escolas com menos de 102 alunos por secretária, neste caso o máximo de alunos por secretária é de 441. A distribuição de secretárias dentro das CRE também possui grande dispersão com altos desvio-padrões. De uma forma geral, o estado possui escolas com 4 alunos por secretária até 1775 alunos por secretária. A função de secretária foi encontrada em 1980 das 2342 escolas da rede.

As coordenadorias regionais com alto percentual de alunos não declarados racialmente possuem, de uma forma geral, um grande número de alunos por secretária. A 18ª CRE (Rio Grande) que possui o maior percentual de alunos não declarados (41,6%) tem em média 289 alunos por secretária, a 16ª CRE (Bento Gonçalves), segunda CRE com maior percentual de não declarados (40,4%), possui 202 alunos por secretária, enquanto a 7ª CRE (Passo Fundo), que é a terceira com maior percentual de não declarados (35,7%), tem 215 alunos por secretária.

A mesma análise pode ser feita pela ótica das coordenadorias regionais com menor percentual de alunos com raça não declarada. As quatro Coordenadorias Regionais de Educação com menor percentual de não declarados são a 24ª CRE (Cachoeira do Sul) com 5,1%, a 23ª CRE (Vacaria) com 6,6%, a 6ª CRE (Santa Cruz do Sul) com 8,4% e a 15ª CRE (Erechim) com 9,6%. Essas coordenadorias registram uma quantidade de alunos por secretária de respectivamente de 207, 200, 215 e 202.

A análise mostra que a quantidade de alunos por secretária não é determinante para explicar a não declaração racial dos estudantes da rede. Entretanto, algumas coordenadorias regionais fazem um bom trabalho ao coletar a informação racial dos estudantes. O bom desempenho pode ser devido a um trabalho mais eficaz das secretárias, mas pode haver pessoas que não estão registradas no sistema como designadas a ofícios de secretaria que de fato exerçam a função, interferindo diretamente no preenchimento e qualidade dos dados obtidos (positiva ou negativamente). Além disso, pode existir fatores não observados em nossas estatísticas que interfiram diretamente no preenchimento dos dados, como características socioeconômicas e culturais de uma região. Por último, a falta de políticas públicas com ênfase racial que levem CREs a buscarem melhorar a orientação quanto ao preenchimento do campo raça/cor, ou ainda estratégias de gestão que visem uma maior inserção dessas informações podem contribuir para explicar as discrepâncias entre as coordenadorias regionais.

Síntese e recomendações

O percentual de alunos sem raça declarada na rede estadual do Rio Grande do Sul reduziu de maneira significativa entre 2007 e 2018. No entanto, é importante ressaltar a estagnação dessa taxa nos anos mais recentes (2019-2023), indicando possíveis desafios na tentativa de continuar reduzindo esse percentual na rede estadual de ensino. A análise apresentada neste texto teve como objetivo investigar possíveis relações.

Em linhas gerais, a distribuição dos alunos sem raça declarada no estado é heterogênea. As regiões Centro-Norte e Noroeste do estado concentram a maioria dos municípios com alto percentual de não declarados, já a faixa Centro-Sul e Nordeste do estado apresentam os municípios com menor percentual. A segmentação por sexo não apresenta diferenças significativas. Por outro lado, a separação por faixa etária demonstra que a idade dos estudantes é negativamente relacionada com a declaração racial dos estudantes, diminuindo conforme a idade aumenta. A faixa etária de 16 anos, que é a de menor percentual de estudantes não declarados, também é a faixa etária em que os estudantes podem se autodeclarar. Isso corrobora com a diferença encontrada entre a não declaração racial em registros administrativos e em avaliações externas em que há a autodeclaração. Escolas indígenas possuem, em média, pouco mais que 1% de não declarados, enquanto as escolas especiais apresentam valores bem acima da média do estado. Pela ótica da quantidade de servidores designados para atividades relacionadas a inserção destes dados, as análises mostram que as CREs com os menores percentuais de não declarados da rede estadual apresentam grande quantidade de alunos por secretária indicando maior eficácia dessas coordenadorias.

Recomenda-se, portanto, uma melhor qualificação do processo de matrícula dos alunos, seja por um melhor treinamento dos funcionários em atividade de secretaria, seja pelo letramento racial de estudantes mais jovens da rede. Evidencia-se ainda que é importante aprofundar estudos sobre a diferença entre a autodeclaração e a heteroidentificação de estudantes da rede. Utilizar como referência as CREs que são mais eficientes, investigando de maneira aprofundada a metodologia empregada na coleta e preenchimento dos dados raciais, pode ser um ponto de partida para melhora da declaração racial em toda rede estadual.

Referências

ALVES, M. R.; AMORIM, M. M. T.; IDE, M. H. d. S. A educação no contexto de uma comunidade rural quilombola: uma reflexão sobre a identificação de cor/raça a partir do censo escolar. In: *Entre o Rural e o Urbano: perspectivas das Ciências Sociais*. [S.l.]: Paula, Andrea Maria Narciso Rocha de and Ferreira, Maria da Luz Alves, 2014. p. 07–26.

ALVES, M. R.; AMORIM, M. M. T.; SOUZA, A. C. Classificação racial no censo escolar da educação básica e o problema da “não declaração”. *Kwanissa – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros*, v. 5, n. 12, p. 48–64, 2022.

BRASIL. Parecer cne/ceb nº4/2017. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=67801-pceb004-17-pdf&category_slug=julho-2017-pdf&Itemid=30192.

SENKEVICS, A. S. De brancos para negros? Uma análise longitudinal da reclassificação racial no enem 2010-2016. *Dados*, v. 65, n. 3, p. 1–40, 2022.

SENKEVICS, A. S.; MACHADO, T. de S.; OLIVEIRA, A. S. de. A cor ou raça nas estatísticas educacionais. *Textos para discussão*, n. 41, p. 52–52, 2016.

Textos para discussão – n.3

Edições Anteriores

A infrequência escolar no Ensino
Médio no ano de 2023 – n.1 – out/23

Estudantes estrangeiros na rede
pública estadual de ensino – n.2 –
out/23

Oo é
fut
nos



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO